

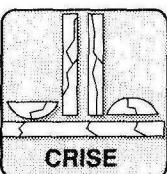
Miranda: 'Não preciso de dinheiro'

BRASÍLIA — Ex-professor de educação física que enriqueceu como empresário na Zona Franca de Manaus, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) é um dos personagens mais polêmicos do Congresso, onde é amigo do presidente da Casa, José Sarney, e vem conquistando espaço e postos estratégicos. Ontem, o próprio Miranda, relator do projeto do Sivam na Comissão de Assuntos Econômicos, traçou seu perfil nas vezes em que tentou explicar a citação de seu nome nas conversas gravadas pela PF.

"Sou muito rico, não preciso de dinheiro", "paguei tudo do meu bolso" ou "tenho tantos aviões" foram algumas das frases repetidas pelo senador que oscilou ontem entre momentos de euforia, irritação e nervosismo. Em alguns momentos transpirou muito ao falar de suas investigações do caso que envolve US\$ 1,4 bilhão.

Há duas semanas, Miranda ganhou as manchetes ao conseguir aprovar, como presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, um projeto de resolução que, se não inviabiliza, atrapalha a execução do plano de saneamento dos bancos criado por medida provisória do Governo. Miranda aproveitou uma sessão em que se discutia a MP para pôr em votação projeto de sua autoria que tramitava na comissão, sem que os senadores se dessem conta da vinculação entre os dois assuntos. O expediente do senador lembra os métodos do empresário Gilberto Miranda, que lhe valeram o apelido de "o industrial do papel", dado pelo vereador de Manaus Serafim Araújo (PSB).

Miranda foi pela primeira vez à capital do Amazonas para defender uma ação da empresa Gentek, um de seus clientes em São Paulo. O advogado Miranda entusiasmou-se pela legislação da Zona Franca, que passou a estudar a fundo, e vislumbrou uma possibilidade: aprovar projetos e conseguir cotas que poderiam ser utilizados futuramente, em associação com outras empresas.



O relator do projeto Sivam na Comissão do Senado, Gilberto Miranda, em seu gabinete "Sou muito rico"